

Jacques Lacan

Seminário 25 - o momento de concluir

5 - aula de 17 de janeiro de 1978 - o ser humano [les trumains]

Comentário de Jairo Gerbase em 05/05/00

All a mistake

Há mais de um furo no corpo humano e isso faz dele uma verdadeira peneira. Esses furos Freud os denominou de zonas erógenas e Lacan por sua vez chamou-os de ilhotas de gozo. No léxico freudiano o furo é a fonte [*Quelle*] de um impulso pulsional.

Freud destacou principalmente o furo oral e anal.¹ São os furos da demanda. Mais tarde, é verdade, referiu-se ao furo fálico como um furo "organizador".² Por seu turno, Lacan destacou o furo escópico [do desejo] e o furo vocal [do gozo].³ O furo uretral, talvez, só se possa atribuir aos pós-freudianos. O furo olfativo, que se saiba, não foi evocado senão por Fliess, e em relação ao ciclo menstrual.⁴ O corpo da mulher tem um furo a mais, porém dele nada se pode dizer, ou, se diz dele não-tudo.

O ser humano se conta enquanto corpo. Nessa aula Lacan escreve o ser humano de diversos modos equívocos, dentre os quais destaco *les trumains* porque evoca *trou* [furo], *trouma* [*trauma*, trauma] e *troumatisme* [*traumatisme*, traumatismo. É seu moterialismo [*moterialisme*].⁵

Há mais um gozo do homem: o de ser mortal. O homem monopoliza a morte. Embora todos os seres vivos sejam mortais, o homem faz de conta de que só há a morte para ele. Isso explica o funeral assim como a prática da mumificação.

Existiu o gênero literário clássico da oração fúnebre na literatura francesa, no qual Boussuet se destacou. Os cardeais rezavam orações fúnebres para Luís XIV. Na oração fúnebre o significante é mobilizado pela morte.⁶ Tivesse eu consultado João Reis, teria sabido comentar aqui a importância do funeral na cultura negra, na qual ele se especializou.

Múmia, em grego se escreve assim: *To tetarikeumenon soma* [O corpo-esqueleto], o que quer dizer "o corpo impedido de apodrecer". Logo, as múmias são feitas para conservar a aparência do corpo.

Acerca das múmias, vale a pena ler o conto de Poe⁷ que empresto a esse comentário. Na conversa com a Múmia Allamistakeo, na verdade trata-se do tempo, da fantasia de eternidade, da ficção da ausência de tempo. Allamistakeo é uma múmia da família dos Escaravelhos,⁸ cuja tradição era a de ser mumificado ainda com vida, embalsamado sem que lhe fosse tirado os miolos e os intestinos, portanto, sem que se fizesse nenhum furo, nenhum corte no corpo, e com a finalidade de ter-se vida a prestação. Quer dizer, dormir-se-ia durante duzentos anos, como o próprio Poe almejava, para reviver em 2045 e saber quem seria o Presidente da América. Allamistakeo poderia ter vivido quinhentos anos, ter escrito um livro de história, ter-se feito embalsamar vivo [ou após um ataque de catalepsia], como se fazia entre os Escaravelhos e, segundo seu testamento, deveria reviver após um lapso de tempo, a fim de verificar a atualidade de seu livro, ou de proceder a recomposição e a retificação do mesmo, cujo resultado se supunha poder servir para que a história não degenerasse em simples fábula.

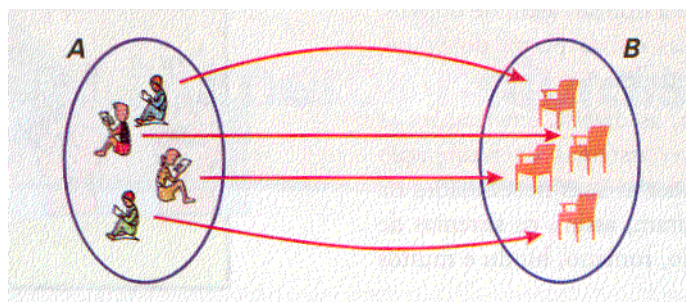
Enfim, *all a mistake*, isto é, tudo uma burla.

2] Interior e exterior

Não há simetria em uma figura como um toro. Pelo menos nesse sentido estamos em uma dimensão completamente diferente da dimensão especular. Isso não deixa de ter efeitos na clínica, principalmente em relação ao fenômeno da identificação. Quer dizer que se uma filha "imita" a fobia de uma mãe, não podemos dizer que seus sintomas são simétricos. A assimetria é o que faz furo, na medida em que distingue o interior do exterior, que se continua com o resto do exterior do toro.

A identificação é o que há de mais tangível em relação à formação do sintoma. A relação do mesmo e o outro, do interior e o exterior é decisiva para a formação do sintoma.

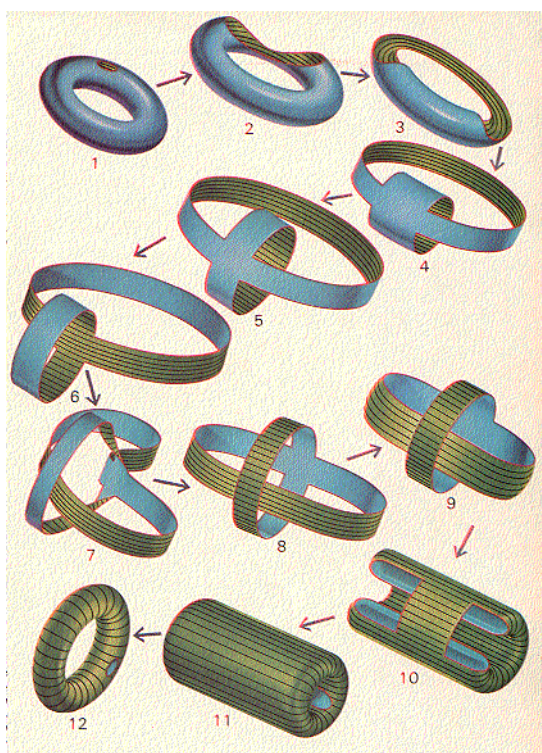
Não há relação sexual no *les trumains*. Isso se demonstra em termos da teoria dos conjuntos, isto é, de correspondência biunívoca entre dois conjuntos, que designa, em matemática, que a cada elemento do conjunto A, corresponde um só elemento do conjunto B, e todo elemento de B é o correspondente de um único elemento de A.⁹



Também se demonstra em termos da lógica, ou seja, das propriedades de equivalência e relação. Lacan fez essa demonstração¹⁰ ao dizer que no nível do sintoma não há equivalência sexual, logo há relação sexual: "Com efeito se dissemos que a não-relação depende da equivalência, é na medida em que não há equivalência em que se estrutura a relação. Só há relação onde há sintoma. É do sintoma que se suporta o outro sexo. O sintoma é o outro sexo, uma mulher. Uma mulher é para todo homem um sintoma. No caso do homem, para uma mulher, é preciso encontrar um outro nome, pois o sintoma se caracteriza pela não equivalência".

A não-relação também se demonstra recorrendo ao nó borromeano. Supor o interior [o mundo interno] de um lado, e o exterior [o mundo externo] de outro, é o mesmo que supor um toro no interior de um outro toro. É difícil falar de interior quando há um furo no interior de um toro. Na esfera isso é diferente.

Qual a relação entre o interior e a identificação? Como alguma coisa exterior torna-se interior? Como o toro dá conta da identificação? Lacan responde estas perguntas apoiando-se em um fenômeno de transformação do toro denominado de reviramento. Revirar o toro consiste em fazer passar ao exterior a face que estava no interior, o que se realiza mediante um corte, um furo. No final do processo o toro continua o mesmo, porém sua escrita torna-se diferente.¹¹



¹ Ver "Três ensaios de uma teoria sexual".

² Ver "Organização genital infantil".

³ Ver "O Seminário, Livro 8, A transferência".

⁴ Ver "Cartas de Freud a Fliess".

⁵ Ver meu "Materalismo".

⁶ Ver Jacques Alain Miller, "O osso de uma análise", EBP-BA, 1998, p.37.

⁷ Ver Edgar Allan Poe, "Pequena conversa com uma múmia", publicado pela primeira vez na *American Review*, abril de 1845. Título original: *Some words a Mummy*.

⁸ Escaravelho. Inseto coleóptero da família dos escarabídeos, com várias espécies em todo o mundo. A espécie *Scarabeus sacer*, das margens do Mediterrâneo, era um dos animais sagrados do antigo Egito, símbolo da ressurreição e da imortalidade. ©Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda.

⁹ Ilustração emprestada da Matemática 5ª série, de Silveira e Marques, Ed. Moderna.

¹⁰ Na aula de 17/02/76 do Seminário *O sintoma*.

¹¹ Ver "Topologia: a matemática da distorção", in *As Matemáticas*, Biblioteca Científica Life, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1969.